



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Estímulo ao populismo

Em meio à crise do STF, eu gostaria de chamar a atenção para o recorte de uma questão que parece distante, mas afeta, de alguma maneira, o processo: o das pesquisas sobre a atuação da Corte e dos seus integrantes. Gostaria de deixar claro que não entrarei, diretamente, no mérito da crise que assola o STF. A todo momento, são publicadas sondagens de opinião

com os métodos usados para aferir a popularidade dos que ocupam cargos políticos por mandato.

Ora, um magistrado da Suprema Corte não pode ser avaliado pelo fato de preencher a expectativa da população segundo as promessas de campanha nas ruas e do voto, mas, sim, pela defesa da Constituição. Mesmo que, para isso, tenha de se confrontar com o senso comum vigente na maioria da população. É graças ao STF que uma maioria não exerce a tirania sobre a minoria.

Segundo pesquisa de 2025, do Ipsos-Ipec, 43% dos brasileiros eram a favor da pena de morte, enquanto 49% eram contra.

Mas, em sondagem DataFolha de 2018, 57% da população se posicionava a favor da pena de morte. O que, aliás, é revelador sobre a influência dos líderes políticos na consciência dos cidadãos. Pois bem, e aí, o STF irá para onde sopra o vento da circunstância ou julgará segundo reza a Constituição?

Então, constato que muitos que bradam contra a politização da Corte, contribuem para que essa politização se consolide ao promover, alardear e julgar a instituição e seus ministros por parâmetros sujeitos a máquinas de desinformação e à manipulação populista. Isso desserve à democracia porque bota lenha na fogueira da politização do STF.

Nem sempre será possível agradar a todos ou a maioria, segundo as preferências, idiossincrasias, noções ou distorções sobre a justiça. O que é justiça, segundo a Constituição Cidadã, pode ser perseguição para os extremistas, não importa se a ação decorreu estritamente dentro dos parâmetros jurídicos corretos. Para eles, justiça seria conceder anistia a golpistas, liberdade de expressão para os negacionistas da vacina, perdão para os que desmatam, impunidade para os que propagam fake news ou condecoração aos que desviam emendas.

Claro que, neste contexto, um ministro da Corte que segue a Constituição não pode ter uma popularidade alta. No extremo,

ele pode ser hostilizado ou até impichado em razão de suas virtudes. Não importa qual é a preferência política ou religiosa, um ministro deve ser avaliado pelo notório saber jurídico, pelo esforço de imparcialidade e pela conduta ilibada.

Eles foram indicados pelo presidente da República em razão dessas qualidades que têm ou deveriam ter. É sobre isso que devem ser avaliados, cobrados ou investigados, quando for o caso, mas com respeito à lei. Estimular ministros a que tomem decisões para agradar à maioria das pesquisas de opinião é desvirtuar a função de uma instituição fundamental para a democracia.



Aos 45 anos, Janaína Rodrigues tentava abandonar as drogas e construir uma nova rotina, quando foi assassinada. O corpo dela foi encontrado nu, com os pés amarrados, marcas de faca e parcialmente queimado

Mais uma vítima da covardia

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



O corpo de Janaína foi encontrado em uma chácara abandonada de Sobradinho II, perto da rodovia



Janaína era dependente do álcool e das drogas



Luanny, a filha: “Ela não fazia mal a ninguém”

» DARCIANNE DIOGO
» BEATRIZ MASCARENHAS
» LETÍCIA MOUHAMAD

Há 25 dias, Janaína Rodrigues da Silva, 45 anos, conseguiu um trabalho extra como cabo eleitoral na campanha de um candidato à deputado distrital. Nesse período, deslocava-se, todas as tardes, de Sobradinho para o Taquari acompanhada de um grupo. O serviço também representava um recomeço para Janaína, que enfrentava, havia mais de duas décadas, problemas com álcool e drogas e desejava se livrar dos vícios. A mudança de rumo terminou, no entanto, de maneira trágica. Em uma chácara abandonada de Sobradinho 2, às margens de uma rodovia, o corpo dela foi encontrado nu, com os pés amarrados, marcas de violência causadas por faca e parcialmente queimado.

O registro da ocorrência indica que o crime ocorreu entre 0h50 e 1h de ontem. Naquele intervalo, um ciclista pedalava no acostamento da rodovia quando viu um homem agredindo uma mulher em uma área conhecida pela presença de usuários de drogas. Era Janaína. O local é cercado por árvores e abriga uma pequena estrutura improvisada de pedaços de madeira, lençol e entulhos. Assustado, o ciclista seguiu alguns metros e encontrou um morador fumando na porta de casa. Narrou a ele o que havia visto e os dois retornaram ao local para tentar socorrer a mulher.

Quando chegaram, viram algo pior: o suspeito colocava um colchão sobre o corpo de Janaína e tentava atear fogo. O ciclista e o morador gritaram, e o homem tentou avançar contra os dois com um facão nas mãos. Em seguida, fugiu. Horas depois, peritos criminais encontraram mais indícios da brutalidade. Janaína estava com os pés amarrados, tinha, no corpo, marcas de facadas, e o corpo estava parcialmente queimado.

Mudança de vida

Luanny Stheffany Rodrigues, 23, mora com a avó paterna, na AR 14 de Sobradinho 2. Estava em casa quando viu, nas redes sociais, a notícia de uma mulher assassinada na região. Não demorou muito para que o celular começasse a bipar de notificações. Eram amigas manifestando pesar em decorrência do

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar (PMDf);

» **Ligue 197:** Polícia Civil (PCDF);

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher (Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres). Por esse canal, também podem ser feitas denúncias de forma anônima, 24 horas por dia, todos os dias.

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):**

Deam 1: EQS 204/205, Asa Sul (atende todo o DF, exceto Ceilândia)

Deam 2: St. M QNM 2, Ceilândia (atende Ceilândia)

» **Ouvidoria das Mulheres (Conselho Nacional do Ministério Público):** para encaminhamento de denúncias diretamente ao Ministério Público.

WhatsApp: (61) 9366-9229

Telefones: (61) 3315-9467 / 3315-9468

» **Ouvidoria Nacional da Mulher (Conselho Nacional de Justiça):**

para questões e denúncias sobre o andamento de processos judiciais.

Telefone: (61) 2326-4615

falecimento de Janaína. Sem entender, tentou falar com a mãe, mas não teve notícias. Preocupada, procurou a 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2).

“Repassei aos policiais as informações sobre as características e os dados pessoais da minha mãe. Mas ainda não sabia de nada, não tinha nenhuma confirmação”, relatou ao **Correio**. Infelizmente, as informações coincidiam com os dados colhidos pelos investigadores. Mais tarde, uma parente de Janaína foi ao Instituto de

Medicina Legal (IML) e reconheceu o corpo. Era ela.

Janaína morava com a mãe em uma casa humilde de Sobradinho 2. Era mãe de Luanny e de outra jovem, de 20 anos. Mas quando Luanny tinha 2 anos, ela perdeu a guarda da filha. Em lágrimas, a filha afirma não acreditar no crime cometido contra a mãe e que ela não merecia esse fim. “Ela não fazia mal a ninguém, não tinha maldade no coração. Sempre foi muito corajosa e não deixava ninguém pisar nela, mas jamais prejudicou alguém”, narrou.

Há mais de 20 anos, Janaína enfrentava problemas com o álcool e drogas. Na maior parte do dia, ficava na rua. “Eu sempre tive muito medo de ela morrer. Ela queria mudar de vida, queria se internar, mas não tinha força”, lamentou aos prantos.

A filha mantinha conversas frequentes com a mãe, mas se encontrou com ela pela última vez em 7 de agosto, data do aniversário de Janaína. Mãe e filhas estavam em casa e comeram pizza para comemorar os 45 anos.

Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso pelo crime. Policiais civis montaram uma força-tarefa de buscas. Ontem, houve reforço de um helicóptero da Polícia Civil no sobrevoo de uma mata. O delegado Ricardo Viana, chefe da 35ª DP, afirma que, como protocolo, o caso é tratado como feminicídio. Segundo ele, testemunhas foram ouvidas para auxiliar na elucidação do caso. Entre elas, o morador próximo que presenciou o homicídio.

Outros casos

No Distrito Federal, a covardia contra as mulheres tem sido uma constante: em menos de 15 dias, três homens, em diferentes regiões, mataram as companheiras de forma brutal. Oficialmente, 15 mulheres foram assassinadas por serem mulheres neste ano, conforme dados da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios (CTMHF), da Secretaria de Segurança do DF

(SSP-DF). O painel, que detalha onde, quando e de que forma os homens as mataram, ainda não contempla os dois crimes mais recentes deste mês. A última atualização é de 3 de setembro.

Na segunda-feira, Flávia Gomes, 36, voltava do supermercado com a filha de 4 anos no colo, no Itapoã, quando foi esfaqueada por Anderson Gonçalves, 44, com quem mantinha uma relação de mais de nove anos. Ela foi ferida no peito, no abdômen e nas costas. Pessoas próximas a Flávia sabiam que a relação era marcada por violência psicológica e física. Em uma das ocasiões, Anderson já havia agredido a companheira na frente de toda a família.

Em 29 de agosto, João Alberto Mesquita da Silva, 44, matou a ex-esposa, Jussira Ferreira dos Santos, 42, em uma kitnet na QR 504 de Samambaia. As investigações apontam que uma “amiga” da vítima, Gisele Moreira Silva, 44, teria ajudado o feminicida nas facadas. Os golpes atingiram a região do dorso e provocaram uma perfuração no intestino. Ela

foi levada ao hospital, mas morreu dois dias depois. João Alberto e Gisele foram presos.

Triste recorde

Em 2025, o Brasil registrou o maior número de feminicídios desde a criação da tipificação penal do crime, em 2015. Dados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* contabilizaram 1.571 desses crimes ao longo do ano passado, um aumento de 4% em relação aos 1.504 casos registrados em 2024. O número representa uma média de quatro mulheres assassinadas por dia em razão da condição de gênero.

Os feminicídios têm rosto e modos operandi. De acordo com o relatório, 96,4% dos crimes de autoria identificada foram cometidos por homens, sendo 79,8% parceiros ou ex-parceiros da vítima — 60,9% parceiro íntimo e 18,9% ex-parceiro —, e 12,1% é familiar. Entre as vítimas, 62,5% foram mortas dentro de suas residências, 65,1% eram negras e 56,5% tinham faixa etária entre 25 e 44 anos.

Obituário | Sepultamentos em 10 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Abel João Mrad, 96 anos
Afonso de Ligório Cavalcanti, 95 anos
Alcides Azevedo Pina, 10 anos
Antônio José Inácio dos Santos Neto, 76 anos
Elza Neves de Couto, 92 anos
Francisco Cavalheiro de Abreu, 89 anos
Joaquim Neris Parente, 74 anos
Lezir Lara, 86 anos
Maria Aparecida Bueno, 81 anos
Maria de Lourdes Lima Câmara, 88 anos
Maria Gomes Azevedo, 81 anos
Nair Vieira de Jesus, 70 anos

Otaviano Demóstenes Sobreira, 72 anos
Plácido Dias dos Santos, 83 anos
Raquel Ferreira Torné Mendes, 85 anos
Risovaldo Xavier Raulino, 51 anos
Rosalina Parente Correia, 79 anos
Sandra de Matos Sampaio Chagas, 82 anos
Selma Lúcia Rodrigues Santana, 58 anos
Thelma Tavyary Antunes Ribeiro, 79 anos

» Taguatinga

Agenor Antônio dos Santos, 76 anos

Airton Rocha Silva, 66 anos
Diva de Araújo Ribeiro, 96 anos
Hélio Pereira Rodrigues, 66 anos
Jaime Dias da Cruz, 81 anos
Keymille Poliane Carvalho Mariano, 37 anos
Maria Eunice Cardoso Silva, 54 anos
Paulo Gilberto de Sousa Sobral, 67 anos
Raimundo do Rosário Alves Feitosa, 69 anos
Rita Carvalho Nobre, 78 anos
Theo Henrique Ferreira de Souza, menos de 1 ano
Valdecy de Fátima Amaral, 67 anos

» Gama

Edilson Soares da Silva, 57 anos
Geraldo Félix de Lima, 90 anos
Luzia Esteves Dias, 90 anos
Raimundo Nonato Sousa, 86 anos
Vinícius de Oliveira Rodrigues, 24 anos

» Brazlândia

Jair Luiz de Jesus, 74 anos
Justino Ferreira dos Santos, 71 anos

» Sobradinho

João Batista da Silva, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Luiz dos Santos, 64 anos
Luís Felipe Marchan Carvajal, 58 anos (cremação)



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

Na forma do Estatuto Social e Legislação vigente, convocamos os Senhores Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 23 de setembro de 2026, às 14 horas, na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, 5º Andar, Edifício Central Brasília, Brasília – DF, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Eleição de Julevânia Alves Olegário, como membro titular do Conselho Fiscal, indicada pelo Ministério de Minas e Energia - MME, na vaga aberta pela renúncia de Ana Paula Lima Vieira Bittencourt, ocupada temporariamente pela suplente Juliette Queiroz Monsá;

b) Eleição de Morgana Viott, como membro titular do Conselho Fiscal, indicada pelo Ministério de Minas e Energia - MME, em substituição a Isabela Sales Vieira;

c) Eleição de Clarissa Malinverni Barbosa Cintra de Souza como membro do Conselho de Administração, indicada pelo Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos – MGI, na vaga aberta pela renúncia de Carla de Paiva Bezerra;

d) Eleição de Paulo Roberto Bastos Leite, como membro indicado pelos empregados para representa-los no Conselho de Administração, em substituição à Janaina Simone Neves Miranda.

O acionista que desejar ser representado na referida Assembleia Geral deverá depositar a procuração com poderes especiais na Sede da Companhia, até às 14 horas do dia 22 de setembro de 2026, conforme estabelece o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Os documentos objeto das deliberações da Assembleia Geral estão disponíveis para consulta na Sede da Companhia. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento pode ser encaminhada para o endereço de e-mail seger@sbg.gov.br.

Brasília, 03 de setembro de 2026
DENIS DE MOURA SOARES
Presidente do Conselho de Administração